

A PEDAGOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Juan Díaz Bordenave
Consultor Internacional em Comunicação e Educação

"Qual seria, então, a escola do futuro?", passei a indagar-me. Em minha visão, seria uma escola inteiramente renovada em conteúdo, método e gestão. Uma escola e três revoluções. A revolução de conteúdo responderia por profundas mudanças no que se ensina e no que se aprende. A revolução de método reinventaria inteiramente o como aprender e ensinar. E, finalmente, a revolução de gestão subverteria o uso do espaço, do tempo, das relações entre as pessoas e do uso dos recursos físicos, técnicos e materiais disponíveis".

ANTONIO CARLOS GOMES DA COSTA — Mudar o conteúdo, o método e a gestão - Folha de São Paulo – Sinapse 27/09/2003

Metodologias de ensino-aprendizagem

Nesta exposição não vou me concentrar na influência dos conteúdos nem do currículo na formação dos profissionais de saúde. Vou analisar a influencia da metodologia de ensino-aprendizagem.

Para orientar minha análise, vou apresentar uma visão simplificada do próprio processo de educar.

Basicamente, educar consiste na passagem de uma pessoa, desde uma situação atual insatisfatória para outra desejada. Situação essa que é definida em termos do repertorio de conhecimentos, valores, atitudes e comportamentos que a pessoa possui. O que faz que a situação seja insatisfatória é que a pessoa sente que suas necessidades importantes não estão satisfeitas. Em outras palavras, para satisfazer certas necessidades sentidas, a pessoa carece dos conhecimentos, valores e atitudes e comportamentos que seriam apropriados. Esta carência leva a pessoa a buscar educação.

A pessoa então entra num processo educativo, onde existe alguém capaz de educar-lhe, isto é, um educador/a. Consciente ou inconscientemente, o educador percebe a situação atual em que se encontra o aprendiz e formula a imagem de uma situação desejada, mais satisfatória, em termos dos conhecimentos, valores e atitudes e comportamentos que o aprendiz teria que adquirir.

Aqui começa o grande desafio da educação. Como passar da situação atual para a desejada? A resposta é: O APRENDIZ VIVER EXPERIENCIAS APROPRIADAS. O segredo central da educação está então em conseguir que

o aprendiz viva experiências suficientemente poderosas como para que ele queira e possa mudar seu repertório.

E cómo o educador consegue que o aluno viva as experiências apropriadas? **Esse é o desafio da Didática, isto é, da metodologia de ensino-aprendizagem.** O educador dispõe de diversas ferramentas, tais como:

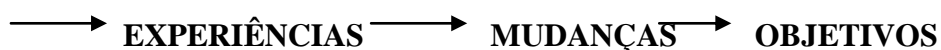
1. Promover e/ou fortalecer a motivação do aprendiz
2. Aproveitar ou criar situações de aprendizagem
3. Apresentar conteúdos relevantes
4. Informar o aprendiz que está progressando ou se desviando

Situação actual

Conhecimentos
Valores
Atitudes
Comportamentos

Situação desejada

Conhecimentos
Valores
Atitudes
Comportamentos



Ferramentas: Motivação (incentivos)
Situações de aprendizagem
Conteúdos
Realimentação da aprendizagem

Assim descrito, o processo educativo parece muito simples. Entretanto, ele tem gerado diversas **OPÇÕES PEDAGÓGICAS**, isto é, diferentes tipos de educação, segundo o aspecto do processo que se considera mais importante. Vamos analisar três opções pedagógicas que disputam o predomínio na educação atual. A sua compreensão é importante, em razão de que cada opção gera consequências individuais e socioculturais significativamente diferentes.

PEDAGOGIA DA TRANSMISSÃO

Este tipo de educação valoriza particularmente os conteúdos bem como sua entrega para os alunos pelo professor ou pelos livros ou outros veículos. É a pedagogia mais generalizada ao ponto que se se perguntar a qualquer pessoa que entende por educação provavelmente responderá que consiste em transmitir conhecimentos. Até o mais conhecido dicionário brasileiro, o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1986) define educação como “Transmitir conhecimentos e instruir, cultivar o espírito”. Um autor, Mario Kaplun, escreve que “educação é transmitir ou enriquecer os valores culturais e éticos nos quais o indivíduo e a sociedade assentam sua identidade e sua dignidade”. Este conceito da educação, aplicado durante anos e anos em nossas escolas, colégios e

universidades, têm produzido consequências individuais e socioculturais fáceis de reconhecer observando o comportamento de nossa sociedade

Consequências Individuais

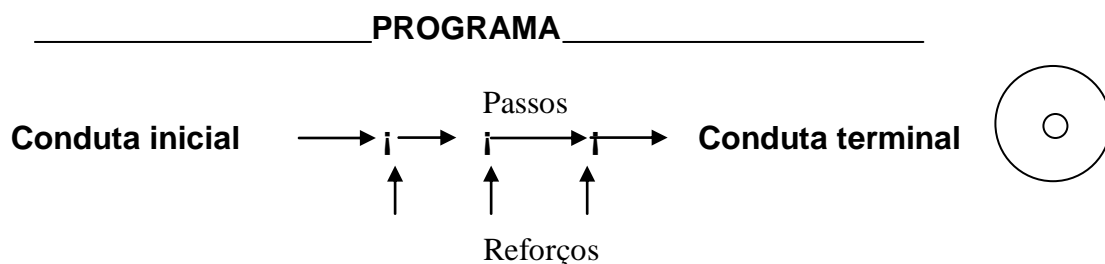
- O aluno é receptor passivo e memorizador
- Atitude acrítica
- Falta de originalidade e criatividade
- Pouco interesse pela própria realidade
- Preferência pela especulação teórica
- Excessivo respeito às autoridades

Consequências Socioculturais

- Imitação dos países mais desenvolvidos
- Individualismo e falta de cooperação
- Soluções pouco realistas
- Cidadãos inertes, sem participação
- Falta de opinião pública
- Necessidade de um líder forte
- Manutenção da estrutura social

PEDAGOGIA CONDUTISTA

Este tipo de educação chama-se também Pedagogia do Condicionamento da Conduta e consiste em estabelecer “objetivos comportamentais” bem definidos e formular um “programa” composto de pequenos passos endireitados para estes objetivos. Os objetivos – ou “conduta terminal”- definem-se em termos das operações que o aluno deve fazer para mostrar que aprendeu. Toda vez que o aprendiz realiza adequadamente um passo do programa, recebe uma recompensa ou “reforço”.



Consequências Individuais

- Indivíduo ativo e competitivo
- Não se preocupa pela própria realidade
- Pensamento linear, não holístico nem dialético
- Habitado à estimulação exógena
- Acostumado a seguir rotinas impostas
- Não aprofunda a reflexão

- Falta de consciência crítica

Consequências Socioculturais

- Sociedade onde impera o individualismo competitivo
- Ênfase nos resultados, não importa o processo de sua obtenção
- Pragmatismo deshumanizado
- Confusão de educação com instrução
- Sociedade condicionada e disciplinada
- Cultura da indústria e das forças armadas

PEDAGOGIA PROBLEMATIZADORA

A base desta pedagogia é o reconhecimento de que a educação acontece no seio da realidade, de uma determinada realidade física, psicológica ou social. A realidade é vista como “problema”, isto é, como algo que pode ser resolvido ou melhorado. A educação então é conceituada como a transformação da pessoa enquanto ela, junto com seu grupo, tenta transformar a realidade. O protagonista da aprendizagem é o próprio aluno, o qual, junto com seus companheiros, deve conhecer a realidade para transformá-la. O professor passa a ser um facilitador da aprendizagem do aluno.

Como todas as opções educativas, a educação chamada “problematizadora” fundamenta-se em bases

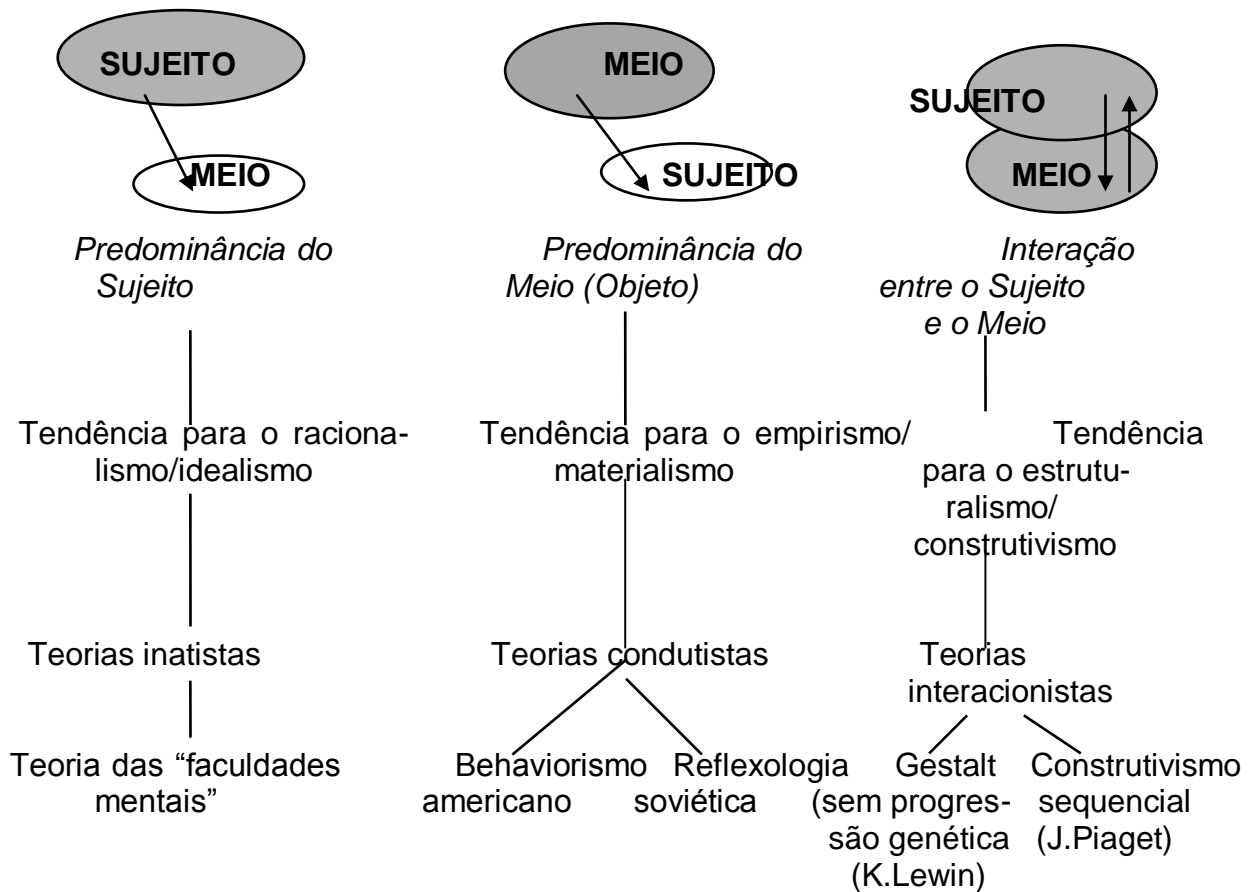
epistemológicas (como o homem conhece o mundo),

psicológicas (como se comporta o homem no mundo),

ideológicas (que percepções, valores e relações sociais são considerados “verdadeiros” e “bons” em um determinado momento histórico)

pedagógicas (como devem ser educadas as pessoas).

Como se observa no gráfico, as teorias do conhecimento (e, portanto, as psicologias e pedagogias nelas fundamentadas) podem reduzir-se a três posições básicas:

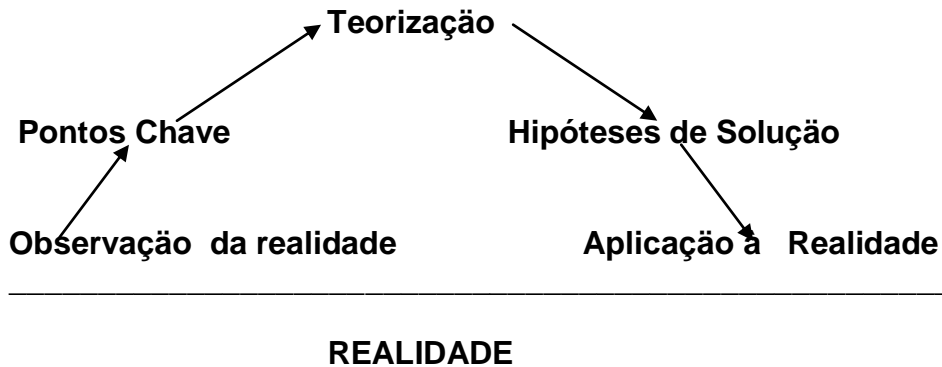


Neste esquema, a educação problematizadora adscrive-se a uma epistemologia identificada com o construtivismo sequencial, onde sujeito e meio interagem transformando-se reciprocamente.

No sujeito, a interação com o meio produz o desenvolvimento de sua estrutura mental e dos esquemas de assimilação que constituem sua inteligência.

Como funciona a educação problematizadora

Embora, pela sua própria natureza, não exista uma metodologia única na pedagogia problematizadora, as diversas formas de fazê-la costumam incluir as seguintes fases ou etapas, em uma sequência com forma de arco:



O professor acompanha, como facilitador, a caminhada dos alunos através das etapas, podendo utilizar em cada etapa os recursos didáticos que favoreçam o tipo de função correspondente. Vejamos com um exemplo quais são as funções de cada etapa.

Suponhamos que o assunto a ser aprendido é o fenômeno da erosão dos solos e a conservação dos mesmos.

Observação da realidade

A aula pode ser iniciada, seja levando os alunos ao campo a observar diretamente diversos casos de erosão, seja trazendo manifestações da mesma a través de meios audiovisuais tais como fotografias, diapositivas, vídeo, recortes de jornal e até testemunho de agricultores que contam sua experiência para os alunos. O professor pede aos alunos que falem sobre o que observaram.

Pontos Chave

O professor pede aos alunos que identifiquem aqueles aspectos que observaram nos diversos casos de erosão e que consideram mais importantes, seja porque ocorrem em vários casos, seja porque percebem que são fatores associados relevantes. Os alunos então identificam aspectos tais como:

- a erosão tem a ver com a chuva ou com o vento
- seus efeitos são maiores quando o terreno é inclinado
- seus efeitos são menores quando o solo está coberto por plantas
- o manejo errado do solo pelo homem parece produzir erosão
- quando o solo é compacto e argiloso a erosão é menor que quando é arenoso

O professor anote estas contribuições dos alunos e, se faltam alguns pontos importantes, ele mesmo os apresenta.

Teorização

O professor leva agora os estudantes a tentar explicar os fenômenos observados, isto é, as causas da erosão. Para isto, analisa com os alunos as relações existentes entre os Pontos Chave:

- qual é a relação da chuva e a inclinação do solo e sua incidência sobre a erosão?
- Qual é a relação entre o tipo de solo e a cobertura vegetal e entre eles e os efeitos da erosão?
- Qual é a relação entre a chuva e a cobertura vegetal do solo?
- Por que o manejo do solo pelo homem afeta sua conservação?

O professor envia equipes para a biblioteca para pesquisar estas relações e analisar resultados de pesquisas e teorias sobre erosão. As equipes recebem o pedido de voltar com propostas de solução, isto é, de controle da erosão.

Ficam sabendo que graças à fotografia de alta velocidade, tem se comprovado que a erosão é causada pelas gotas de chuva que, quando batem no solo, dissolvem partículas dele e formam uma película que cobre os poros do solo impedindo a infiltração da água. Ajudada pela inclinação do solo, a chuva então alastra a capa superior do solo para os lugares baixos, produzindo assim erosão.

Hipóteses de solução

Os alunos apresentam as soluções que acham adequadas, tendo visto o problema da erosão na realidade e tendo teorizado sobre o mesmo quanto a seus componentes e causas.

O conhecimento da estrutura do problema e de suas causas, leva os alunos a proporem, por exemplo, cobrir sempre o solo com plantas para evitar que as gotas de chuva batam nele; colocar barreiras para reduzir a velocidade da água; construir curvas de nível e terrazas para neutralizar a inclinação do terreno, etc.

Aplicação à realidade

A viabilidade local das propostas de solução é avaliada pelos alunos. As soluções viáveis são selecionadas e sua aplicação aprendida e praticada. Por exemplo, os alunos aprendem a construir curvas de nível usando instrumentos conhecidos ou criando novos instrumentos.

Comentários sobre o método

Além de colocar o protagonismo central da aprendizagem nos próprios alunos, o método utiliza a realidade como a verdadeira mestre educadora. A sequência vai de uma primeira visão global da realidade, que se chama SINCRESE, passa pela ANÁLISE dos componentes e da estrutura do assunto e culmina numa SÍNTESE, que seria a solução final. Neste processo utiliza as grandes formas do conhecer que são o pensamento indutivo, o pensamento dedutivo, o pensamento analógico e o pensamento dialético.

A pedagogia permite o uso de qualquer técnica didática, incluindo a exposição oral, sempre que ela forme parte do processo de construção do conhecimento transformador pelos próprios alunos. As técnicas de avaliação devem ser revisadas para incorporar o crescimento da capacidade de trabalhar em equipe de modo autogestionário.

Algumas das críticas que costumam ser formuladas para o método problematizador incluem as seguintes:

- a. toma mais tempo que a educação transmissora e a condutista para tratar o mesmo tema
- b. exige da instituição educadora uma maior flexibilidade de horários, transportes para o ambiente exterior, sistemas de avaliação da aprendizagem
- c. dá-se maior importância ao método que aos conteúdos, quando que o mercado atual exige um domínio cada vez maior de conteúdos
- d. o professor capaz de conduzir o método precisa qualidades excepcionais de humildade, paciência e segurança emocional

Realmente, pode se aplicar à pedagogia problematizadora aquela frase de Jesus no Evangelho que disse “Não adianta colocar vinho novo em odres velhos”. Ela demanda uma reorganização global do sistema educativo e uma mudança radical da mentalidade dos professores.

Mas os resultados da pedagogia justificam plenamente o investimento. As consequências individuais e socioculturais do método problematizador incluem:

Consequências Individuais

- O aluno aprende a “ver” sua realidade
- Se motiva para transformá-la
- Nova visão integradora e dialética
- Alto grau de motivação endógena
- Busca informação de forma autônoma
- Sabe trabalhar em grupo

- Capacidade de crítica e autocrítica
- Teoriza com base em sua própria observação e seu próprio raciocínio
- Criatividade, originalidade, inovatividade
- Consciência crítica desenvolvida

Consequências Socioculturais

- Sociedade com identidade própria
- Instituições originais e adequadas à própria realidade
- Rechaço do autoritarismo, o paternalismo e a demagogia
- Estrutura social igualitária
- Democracia participativa
- Ecologia conservada

Existem experiências bem sucedidas da Pedagogia Problematicadora?

Em primeiro lugar, o esquema pedagógico aqui apresentado, chamado Método do Arco, não é mais que uma das manifestações da pedagogia construtivista, a qual compreende também, entre outras abordagens:

- a **aprendizagem por descoberta**, inspirado nas idéias de Jean Piaget
- a concepção **socio-interacionista** da aprendizagem (ou descoberta guiada) sustentada nos estudos de Lev Vygotski e desenvolvida por Jerome Bruner
- a **aprendizagem significativa** de David Ausubel.

Destas expressões problemáticas surgiram aplicações tais como o método de Pesquisa-Ação, do Paulo Freire, o método da Linguagem Total, difundido por Francisco Gutierrez, o Método do Arco, idealizado por Charles Maguerez e difundido por Díaz Bordenave, e muitas outras. Todas estas escolas pedagógicas têm demonstrado uma elevada capacidade transformadora, que têm revolucionado a educação no mundo inteiro.